



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 50/2012-CONSEPEX

Natal, 14 de dezembro de 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

CONSIDERANDO

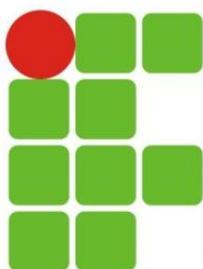
o que consta no Processo nº 23093.026855.2012-16, de 19 de novembro de 2012,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, com base no Parecer da Câmara de Educação Superior de Pós-Graduação, o projeto pedagógico do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade (Pós-Graduação *Lato Sensu*), na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

II – PROPOR ao Conselho Superior a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

Educação e Contemporaneidade

*na modalidade presencial
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

www.ifrn.edu.br



Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em
Educação e Contemporaneidade na modalidade presencial
(Pós-Graduação *Lato Sensu*)

Área (CAPES): Ciências Humanas/Educação

Projeto aprovado pela Deliberação nº 50/2012-CONSEPEX/IFRN, de 14/12/2012 e homologado pela Resolução nº 83/2012-CONSUP/IFRN, de 21/12/2012.

REITOR
Belchior de Oliveira Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO
José de Ribamar Silva Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
José Yvan Pereira Leite

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Francisco das Chagas Silva Souza
Albino de Oliveira Nunes
Aleksandre Saraiva Dantas
Hélio Henrique Cunha Pinheiro
Augusto Sávio Guimarães do Nascimento

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria Marta de Medeiros

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Anna Catharina da Costa Dantas
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Marinézio Gomes de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	9
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	10
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	11
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	12
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	13
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	14
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	16
10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	17
10.1. BIBLIOTECA	17
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	18
12. CERTIFICADOS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	21
ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	37

APRESENTAÇÃO

Neste projeto, concebemos a Pós-Graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFRN, incluindo-se a pós-graduação.

Diante disso, o presente documento constitui o projeto pedagógico do curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade, na modalidade presencial, referente à área de Ciências Humanas, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este projeto pedagógico propõe definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Estão presentes, como marco orientador desse projeto, os objetivos, os princípios pedagógicos, filosóficos e legais e a compreensão de educação explicitados no Projeto-Político-Pedagógico Institucional.

Em consonância com a função social do IFRN, esse curso promoverá a formação continuada de professores, pautada nos valores fundantes da sociedade democrática, nos conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, no domínio dos conhecimentos específicos, dos significados desses em diferentes contextos e da articulação interdisciplinar.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinado a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Educação e Contemporaneidade (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, bem como à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas/Educação – CAPES.

FORMA DE OFERTA: Presencial

De acordo com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

2. JUSTIFICATIVA

A história da Humanidade tem sido construída, ao longo dos milhares de anos, por meio de mudanças que ocorrem na estrutura das relações econômicas e sociais. Na última década, a sociedade atingiu um nível de desenvolvimento nunca visto anteriormente, sobretudo nos campos da ciência e da tecnologia. Nesse sentido, vivenciamos hoje transformações tão intensas que, muitas vezes, não dispomos de condições suficientes para refletir sobre o quanto essas mudanças trazem implicações para a nossa vida em particular e para os agrupamentos sociais.

No setor econômico, vivemos, desde fins do século passado, a reestruturação produtiva, que vem demandando novas formas de gerar a produção e de organizar o trabalho, produzindo, assim, o estabelecimento de novas relações nesse campo. Expressivas mudanças nos processos de comunicação e de informação também foram percebidas nesse período, com destaque para a disponibilidade e a acessibilidade das informações.

Às transformações destacadas, acrescentem-se as de ordem política, socioeconômica e cultural que vêm ocorrendo mundialmente e que provocaram uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento. Com fortes reflexos na educação, essa nova realidade trouxe, para o Brasil, uma série de reformas no ensino, inclusive no técnico.

Entretanto, ao mesmo tempo em que a sociedade avança na produção de riquezas, vemos manter-se e até crescer a discriminação, a segregação, o preconceito e um nível acentuado de violência. Isso faz com que pensemos uma educação mais

propositiva na busca da compreensão e da intervenção, em um mundo cada vez mais conflituoso. Delors (1998, p. 50) resume a nossa preocupação ao afirmar que

Devemos cultivar, como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua, mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação das nossas diferenças espirituais e culturais. A educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um se compreenda melhor a si mesmo.

Nessa nova configuração social, comportamentos, identidades e saberes se constroem e se destroem numa velocidade nunca antes vista. Nada mais atual do que o célebre raciocínio de Marx e Engels no *Manifesto do Partido Comunista*, publicado em 1848: “tudo o que é sólido se desmancha no ar” (2007). A essa afirmação, somamos a ideia de *liquidez*, desenvolvida nas obras do sociólogo polonês Zigmunt Bauman (2007).

Dessa forma, a efemeridade do mundo contemporâneo nos obriga a refletir sobre as nossas atitudes perante o outro, na perspectiva de que as nossas práticas, os nossos preconceitos, a nossa forma de compreender e respeitar o outro sejam repensados. As mesmas preocupações recaem sobre as questões relativas ao meio ambiente, em cujo âmbito comportamentos e atitudes precisam ser melhorados, como forma de facilitar a continuidade do planeta com garantia de vida para os seres que nele habitam.

Tudo isso nos leva à compreender que precisamos discutir a concepção de educação que se inicia nas práticas sociais, tendo a escola assumido o papel de dar suporte aos valores da sociedade, ora reproduzindo-os, ora transformando-os. Tomando por base essa compreensão, propõe-se a criação do *Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação e Contemporaneidade*, tendo como objetivo proporcionar uma formação que problematize questões socioeconômicas, políticas e culturais do campo da educação no mundo contemporâneo.

O curso pretende ser um espaço para o diálogo no que diz respeito às práticas educativas escolares e não escolares, à formação e à autoformação docente, às relações de gênero, à EJA, à diversidade, à concepção de trabalho na atualidade, à educação do campo, ao meio ambiente, além de outros temas cujas discussões se façam necessárias.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso de Especialização em *Educação e Contemporaneidade*, na modalidade

presencial, contribuirá para a melhoria da qualidade da educação nesse estado, visto que refletirá sobre questões iminentes, mas cujo debate, muitas vezes, ainda não chegou às salas de aula, ou ainda é muito tímido nesse espaço. Ademais, por meio do referido curso, o IFRN atenderá à sua função social ao contribuir com o desenvolvimento local e regional, haja vista que essa instituição tem se expandido para áreas do Rio Grande do Norte com fortes problemas socioeconômicos e ambientais, a exemplo da região semiárida.

Nessa perspectiva, o IFRN se propõe oferecer o Curso de Especialização em *Educação e Contemporaneidade*, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

Portanto, a implantação da Especialização em Educação e Contemporaneidade atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

3. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade tem como objetivo geral:

- Proporcionar uma formação que problematize questões socioeconômicas, políticas e culturais do campo da educação no mundo contemporâneo.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- discutir questões atuais que emergem na área da Educação a partir de sua interface com o mundo contemporâneo;
- promover a pesquisa em áreas emergentes da Ciência da Educação.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade destina-se a portadores de diploma de graduação, tendo prioridade os graduados em cursos de licenciatura.

O acesso ao curso poderá ser feito através de processo seletivo, aberto ao público ou através de convênio. Quando se tratar de processo seletivo, 50% das vagas serão destinados a professores atuantes na rede pública e o restante, aos demais interessados que preencherem os requisitos apresentados no parágrafo anterior.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de graduados, principalmente licenciados, os quais deverão:

- compreender a formação do professor e a prática desse profissional como social e historicamente construídas;
- perceber a necessidade de rever constantemente os pressupostos teóricos e metodológicos das disciplinas que lecionam, inter-relacionando-as com as demais;
- adotar, nas suas práticas educativas, os grandes temas que o mundo contemporâneo exige para a formação de um sujeito ético e cidadão;
- perceber a educação como potencializadora de uma sociedade mais justa e sustentável;
- estabelecer relações entre as disciplinas de forma a criar um conhecimento que não se restrinja apenas aos conteúdos de sua área de formação.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com os campos conceitual e prático.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade, na modalidade presencial, observa as determinações legais

presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com uma carga horária total de 400 horas, sendo 360 horas destinadas às disciplinas e 40 horas, a um trabalho de conclusão do curso. O Quadro 1 descreve a listagem de disciplinas do curso e o Anexo I apresenta as ementas e os programas das disciplinas.

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade.

Disciplina	Carga horária (horas)
Módulo I – Fundamentos de Ensino e Pesquisa (120 horas)	
Metodologia da Pesquisa em Educação	45
Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino	30
Ciência, Tecnologia e Sociedade	45
Módulo II – Política e Formação Docente (60 horas)	
História, Memória e Formação Docente	30
Política de Formação e Profissionalização Docente	30
Módulo III – Política e Formação Docente (180 horas)	
Trabalho e Educação	30
Educação Ambiental	30
Educação e Gênero	30
Educação de Jovens e Adultos	30
Educação do Campo	30
Educação para a Diversidade	30
Total de carga horária de disciplinas	360
Total de carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	40
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	400

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Corresponde a uma produção acadêmica que

expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, bem como os conhecimentos adquiridos durante o curso.

O aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade:

- monografia;
- artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN;
- capítulo de livro publicado, com ISBN; ou
- outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem atividades complementares ao Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as

trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso e participação em atividades de extensão universitária e em oficinas temáticas.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações somente poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental, associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e na apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores, em conjunto com os estudantes, deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e a um acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino, de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos

sociais e de trabalho, construindo-se como pessoa e profissional com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, tais como::

- a) problematizar a produção do conhecimento;
- b) reconhecer a tendência ao erro e à ilusão na construção do conhecimento;
- c) entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- d) considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- e) adotar a pesquisa como princípio educativo;
- f) articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- g) adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- h) contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- i) organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- j) diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

- k) elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- l) elaborar e executar o planejamento, o registro e a análise das aulas realizadas;
- m) mediar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- n) utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- o) sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- p) ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Índice máximo de evasão admitido: 10%.
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano e, ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação confere significado ao trabalho dos(as) alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social, em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para que sejam constatados os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas durante o processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou a um trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e a construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados, que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tais como a de reorientar o aluno no processo, diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica uma avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso em relação aos critérios de avaliação a serem adotados e ao cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos alunos nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de

experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2, a seguir, apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade, na modalidade presencial.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço físico	Descrição
01	Sala de aula	Sala com 40 carteiras, condicionador de ar e disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de audiovisual ou projeções	Sala com 40 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Sala com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Sala com projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas, microfones e mesa, adequado à organização de eventos que envolvam a temática do curso.
01	Biblioteca	Ambiente com espaço de estudos, acervo bibliográfico e de multimídia específicos e 10 computadores para pesquisa em periódicos eletrônicos.
01	Laboratório de Informática	Sala com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.

10.1. BIBLIOTECA

A biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao

acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis, para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo II.

11. PERFIL DO PESSOALDOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor, obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 03 e 04 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 03 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com licenciatura plena e pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação.	02
Professor com licenciatura plena e pós-graduação <i>stricto sensu</i> em áreas afins.	02
Professor com licenciatura plena e pós-graduação em áreas afins ao curso.	04
Total de professores necessários	08

Quadro 04 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio	01

administrativo da secretaria do Curso.	
Total de técnicos administrativos necessários	03

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Educação ou afins, responsável pela organização, bem como por decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Educação e Contemporaneidade**.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Vida Líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. Normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

DELORS, Jacques. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez/ Brasília: UNESCO, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

MEC/Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF. 2007.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: Especialização em Educação e Contemporaneidade	Carga-Horária: 45h (60h/a)
Disciplina: Metodologia da pesquisa em Educação	Número de créditos 3
Pré-Requisito(s): Nenhum	

EMENTA

Conhecimento. Ciência e método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Elaboração de resumos e de resenhas. Pesquisa qualitativa e quantitativa em educação. Projeto de pesquisa: problematização, objetivos, justificativa, percurso metodológico. Artigo científico. Normas da ABNT e APA.

PROGRAMA

Objetivos

Geral:

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes ao desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos em Educação.

Específicos:

Discutir sobre o conhecimento, seus tipos e sua produção;
 Conhecer os fundamentos da ciência e do método científico;
 Produzir resumos e resenhas de textos acadêmicos.
 Conhecer as partes que compõem um projeto de pesquisa;
 Elaborar um projeto de pesquisa.
 Planejar e executar de trabalhos científicos;
 Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
 Utilizar as normas da ABNT e da APA.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

O conhecimento: tipologia e produção.
 Métodos de estudo (fichamentos, resumos, resenhas).
 Conceito e função da metodologia científica.
 Definição de problema científico, construção da problemática e formulação de hipóteses
 Elaboração dos objetivos da pesquisa.
 Os instrumentos para efetivação da pesquisa e a análise de dados.
 Pesquisa qualitativa e quantitativa em Educação.
 Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos.
 Normas Técnicas de Trabalhos científicos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão e debates em grupos.

Recursos Didáticos

Quadro branco;
 Projetor multimídia e TV;
 DVDs;
 Livros.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.
 GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.
 GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
 MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
 FAZENDA, Ivan. **Metodologia da pesquisa educacional**. Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Livraria da Física Editora, 2010.
 GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.
 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 LAKATOS, Eva Maria; MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Curso: **Especialização em educação e contemporaneidade**
 Disciplina: **Tecnologias da Informação e comunicação no Ensino**
 Pré-requisito(s): **Nenhum**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
 Número de créditos **2**

EMENTA

Estudo sobre a evolução da tecnologia ao longo das últimas décadas, suas consequências para a vida do homem e as possibilidades e limites do seu uso na educação. As mudanças no ensino brasileiro devido a presença da tecnologia da informação. A utilização da informática na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso. Educação à distância.

PROGRAMA

Objetivos

- Oferecer subsídios teóricos que permitam a percepção e a conscientização sobre as implicações das novas tecnologias de comunicação e informação na sociedade e na educação, especialmente em relação à mudança do papel do professor, do aluno e de ambientes de aprendizagem;
- Fomentar através de elementos teóricos que os envolvam em um processo de resolução de problemas, o qual possibilite a compreensão de novas tecnologias como uma ferramenta didática – pedagógica no ambiente de aprendizagem;
- Explorar a compreensão de ferramentas tecnológicas que forneçam elementos básicos aos alunos, objetivando a integração de diferentes mídias, tais como: câmara fotográfica digital, scanner, hyperlinks, tornando-os autores de seus próprios textos.
- Possibilitar o contato com diferentes maneiras de utilizar a computador na educação, por meio de situações-problemas que possibilitem a exploração de diversos ambientes computacionais, tais como: simulação, tutorial, resolução de problemas,, ferramentas de softwares, programação e Internet.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- a) **A SOCIEDADE EM REDE: A REVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.**
 - a. Que revolução?
 - b. Lições da revolução Industrial.
 - c. A sequência histórica da revolução da tecnologia da informação.
 - d. Modelos, atores e locais da revolução da tecnologia da informação.
 - e. O paradigma da tecnologia da informação.
 - b) **ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA E SUAS POSSIBILIDADES E LIMITES NA EDUCAÇÃO.**
 - a. Mitos e realidades na Tecnologia Educacional.
 - b. O material impresso.
 - c. O rádio e a rádio educativa.
 - d. A televisão na escola e a TV Escola.
 - e. As novas tecnologias da informação e da comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais.
 - f. A utilização das mensagens dos meios na escola.
 - g. A formação de professores para o uso da informática na educação.
 - h. As mudanças de paradigmas no ensino brasileiro devido a presença das novas tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo.
- 3. ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO DOS RECURSOS COMPUTACIONAIS APLICADOS NA EDUCAÇÃO (APLICATIVOS, INTERNET, MULTIMÍDIA E OUTROS).**
- 3.1. A Internet como fonte de material educacional: Youtube, Domínio público, Portal do professor e Scielo.
 - 3.2. Edição de vídeos educacionais (Windows MovieMaker).
 - 3.3. O uso do PowerPoint.
 - 3.4. A Plataforma Moodle.
 - 3.5. O uso de blogs na educação.
- 4. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.**
- 4.1. Educação a distância e globalização.
 - 4.2. História da Educação a Distância.
 - 4.3. Modelos de Educação a Distância.
 - 4.4. Aprendizagem autônoma: o estudante do futuro.
 - 4.5. Professor coletivo: quem ensina a distância?
 - 4.6. Mediatização: os desafios das novas tecnologias de informação e comunicação.
 - 4.7. A regulamentação da EaD no Brasil.
 - 4.8. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC).
 - 4.9. A evasão na EaD.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina terá como atividades centrais: leitura crítica dos textos selecionados, realização de pesquisas, trabalhos que coloquem o aluno em contato com a tecnologia e o debate dos temas através de seminários.

Recursos Didáticos

- Equipamentos de multimídia, Internet, softwares educativos e material impresso

Avaliação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer da disciplina.

Serão considerados os trabalhos elaborados pelos alunos, envolvendo os diferentes ambientes computacionais integrados com as ferramentas tecnológicas, visando a exploração e a construção de conceitos. Como avaliação final será realizada uma prova escrita e individual sobre os temas discutidos com os alunos e a produção de um artigo sobre um dos temas abordados na disciplina.

Bibliografia Básica

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. Trad. Roneide Venâncio Majer. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- COX, Kenia Codel. **Informática na educação escolar**. Campinas-SP: editora Autores Associados, 2003.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP: CEDES, v. 19, n. 104, p. 891-917, out. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.
- LITTO, Frederic M, FORMIGA, Marcos. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Editora Pearson, 2009.
- MAIA, Carmem, MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: PEARSON, 2011.

Bibliografia Complementar

- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP: CEDES, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.
- GIOLO Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**. Campinas-SP: CEDES, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13> Acesso em: 14 nov. 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre-RS: Artmed Editora, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Curso: Especialização em Educação e Contemporaneidade	Carga-Horária: 45h(60h/a)
Disciplina: Ciência, Tecnologia e Sociedade	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s): Nenhum	

EMENTA

As interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) e suas consequências para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias. Elaboração de projetos CTS para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir e problematizar as visões tradicionais de Ciência e Tecnologia;
 Conhecer o Movimento CTSA: origens histórias e pesquisas atuais;
 Discutir as influências do movimento CTSA no ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias;
 Elaborar projetos interdisciplinares com enfoque CTSA para tópicos no ensino de ciências naturais, ciências humanas e tecnologias;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A natureza da ciência segundo o positivismo, Karl Popper, Thomas Kuhn, Paul Feyerebend e a Complexidade;
 A natureza da tecnologia segundo a história e filosofia da técnica e tecnologia (concepções tradicionais e CTS);
 As interações entre C&T, Sociedade e Ambiente;
 O movimento CTSA;
 Implicações do movimento CTSA para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologia (propostas curriculares e materiais didáticos);
 Tópicos em pesquisa CTSA: Gênero e Ciência, Atitudes e crenças frente C&T, Bioética;
 Elaboração de projetos CTS;

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas;
 Debates;
 Realização de jogos teatrais e casos simulados;
 Elaboração de Projetos;
 Trabalhos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Microcomputador
 Projeto Multimídia
 Acervo bibliográfico

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos.

Bibliografia Básica

CEREZO, J. A. L. Ciencia, Tecnología y Sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos, **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 18, 1998. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/oeivirt/rie18a02.htm>> Acesso em: 29 out. 2012.
 FIGUEIREDO, Renato Pereira de. **Frankenstein**, o Prometeu moderno: ciência, literatura e educação. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
 KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
 SANTOS, W. L. P., AULER, D. **CTS e Educação Científica**: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Editora UNB, 2010.
 PINHEIRO, N. A. M. **Educação crítico-reflexiva para um ensino médio científico-tecnológico**: a contribuição do enfoque CTS para o ensino-aprendizagem do conhecimento matemático. Tese de Doutorado. Florianópolis. 2005.

Bibliografia Complementar

ACEVEDO DIAZ, J. A. **La formación del Profesorado de Enseñanza Secundaria para la Educación CTS**. Una cuestión problemática, 2001. Disponível em: <<http://www.oei.es/salactsi/acevedo9.htm>> Acesso em: 10 nov. 2008.
 FAN, C. HUIDUAN, M. **Thinking about some problems in current STS education**, 2009. Disponível em: <<http://apstsnzworkshop.blogspot.com/>> Acesso em: 18 maio 2010.
 MANASSERO, M. A.; VÁZQUEZ, A. A. Instrumentos y métodos para la evaluación de las actitudes relacionadas con la ciencia, la tecnología y la sociedad. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 20, n. 1, p.15-27, 2002. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/issue/view/1808/showToc>> Acesso em 12 novembro 2012.
 VÁZQUEZ ALONSO, A., MANASSERO MAS, M.A. Una evaluación de las actitudes relacionadas con la ciencia, **Enseñanza de las Ciencias**, v. 15, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/issue/view/1786/showToc>> Acesso em: 12 nov. 2012.
 _____. La relevancia de la educación científica: actitudes y valores de los estudiantes relacionados con la ciencia y la tecnología, **Enseñanza de las Ciencias**, v. 27, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/issue/view/10839>> Acesso em 12 nov. 2012.

Curso: Especialização em Educação e Contemporaneidade	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina: História, Memória e Formação Docente	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s): Nenhum	

EMENTA

Formação e autoformação. Memória e narrativas de histórias de vida. Histórias de vidas de professores. Saberes docentes e experiência. Educação e reflexividade.

PROGRAMA

Objetivos

Geral:

Compreender os estudos sobre as histórias de vida de professores como fator importante para a formação e autoformação do docente, contribuindo diretamente para o seu crescimento pessoal e profissional.

Específicos:

Discutir os conceitos de formação, autoformação, saberes docentes e experiência;
Compreender a importância da memória e das trajetórias experienciais para a formação do profissional docente;
Proporcionar momentos de reflexão sobre a formação e a prática docente;
Relacionar histórias de vida e formação profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Memória e narrativa;
O método autobiográfico;
Histórias de vida;
Resiliência;
Experiências de vida e formação docente;
Saberes docentes;
Professor reflexivo e escola reflexiva.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão e debates em grupos.

Recursos Didáticos

Quadro branco;
Projetor multimídia e TV;
DVDs;
Livros.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica

NÓVOA, António. (Org.) **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2007.
JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2741/2088>> Acesso em: 12 nov. 2012.
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abr. 2002. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf> Acesso em: 12 nov. 2012.
SOUZA, Elizeu C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador-BA: UNEB, 2006.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
PIMENTA, Selma G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Cortez, 2012.
CUNHA, Maria T. S.; MIGNOT, Ana C. V. **Práticas de Memória Docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

FURLANETTO, Ecleide C. Como nasce um professor? 4 ed. São Paulo: Paulus, 2007.
MORIN, Edgar. Meus demônios. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
VASCONCELOS, Geni A. Nader. (Org.) Como me fiz professora. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SOUZA, Elizeu C. de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal-RN, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v25n11.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2012.

Curso: **Especialização em Educação e Contemporaneidade**
 Disciplina: **Política de formação e profissionalização docente**
 Pré-Requisito(s): **Nenhum**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
 Número de créditos **2**

EMENTA

A disciplina tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas acerca das políticas e práticas de formação de professores no Brasil e sua articulação com o trabalho e a profissionalização docente, tendo como suporte de análise o conjunto de documentos e as contribuições das pesquisas na área. Nesta perspectiva, busca-se compreender e repensar os fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a formação inicial e continuada de professores, o trabalho e a profissionalização docente, visando o desenvolvimento de pesquisas sobre esses temas. Busca ainda abordar alguns dos novos saberes necessários à prática pedagógica, realizando estudos que revelem o pensamento dos professores, contribuindo para a formação da sua identidade pessoal e profissional.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as recentes políticas de formação de professores no Brasil e o trabalho docente;
- Identificar os programas orientadores das recentes políticas de formação de professores no Brasil e o trabalho docente;
- Caracterizar o cenário das políticas educacionais que focalizam a formação de professores e o trabalho docente;
- Analisar pesquisas que abordem temáticas como: políticas de formação de professores, profissionalização e representação do trabalho docente;
- Analisar alguns dos novos saberes necessários à prática docente

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E CONTINUADA DE PROFESSORES

Universidade e formação de professores: que rumos tomar;
 Formação inicial e construção da identidade profissional de professores;
 Formação continuada de professores: tendências atuais;

NOVAS DEMANDAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Formação de professores e diversidade cultural;
 Questões de gênero e formação de professores;
 Formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação;
 Formação de professores como profissionais reflexivos.

RECENTES POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Políticas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica;
 As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente;
 Propostas nacionais de Certificação;
 Programas nacionais de formação inicial e continuada;

A formação de professores através da educação a distância

FORMAÇÃO, TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização;
 Formação de professores na cultura do desempenho;
 Caminhos da profissão e da profissionalidade docente;
 Tecnologia e educação: trabalho e formação docente.

Procedimentos Metodológicos

A disciplina terá como atividades centrais: leitura crítica dos textos selecionados, seminários, estudos dirigidos, palestras de professores convidados, realização de pesquisas, trabalhos que coloquem o aluno em contato com as temáticas discutidas.

Recursos Didáticos

- Equipamentos de multimídia, Internet e material impresso

Avaliação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer da disciplina. Como avaliação final, será realizada uma prova escrita e individual sobre os temas discutidos com os alunos e a produção de um artigo sobre um dos temas abordados na disciplina.

Bibliografia Básica

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1181-1201, dez. 2004.

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p.17-44, n. especial, 1999. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a02v2068.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.24, n.85, p.1095-1124, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a02v2485.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

LUDKE, Menga, BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1159-1180, dez. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

MELO, Maria Tereza Leitão de. Programas oficiais para formação de professores para a educação básica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 45-60, n. especial, 1999. Disponível em:

<www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a03v2068.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1127-1144, dez. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p.109-125, n. especial, 1999. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

SANTOS, Luciola Licínio de C. P. Formação de professores na Cultura do desempenho. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1145-1157, set./dez. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22615.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Org.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2002.

WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1125-1154, dez. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a03v2485.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto latino-americano. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p.355-376, maio/ago. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a04v2899.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.

TOMASONI, Livia De; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Jorge (Org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 5. ed. São paulo: Cortez, 2007.

Curso: **Especialização em Educação e contemporaneidade**
 Disciplina: **Educação ambiental**
 Pré-Requisito(s): **Nenhum**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
 Número de créditos **2**

EMENTA

Ecologia e desequilíbrios ambientais; meio ambiente e sociedade (pequeno histórico da crise ambiental); a sustentabilidade como novo paradigma da relação homem-natureza; A educação ambiental como ferramenta política para o alcance da sociedade sustentável.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender, sob a ótica ecológica, os principais problemas ambientais do mundo contemporâneo, correlacionando-os com os ciclos biológicos naturais e a dinâmica dos sistemas vivos.

Analisar criticamente a crise ambiental, compreendendo os aspectos históricos (sociais e econômicos) que nos conduziram ao patamar atual de degradação do nosso planeta.

Compreender o caminho histórico para a construção do conceito de sustentabilidade e analisar criticamente a sua proposição e os desafios para um consenso econômico/ecológico-ambiental.

Apresentar a educação ambiental como prática política, traçando seu histórico no Brasil e no mundo, seus principais objetivos, conteúdos e métodos de trabalho.

Propor o desenvolvimento de planos de trabalho (projetos) em Educação ambiental, a partir das vivências e realidades dos alunos participantes e dos temas transversais propostos nos PCN's.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. EQUILÍBRIO DINÂMICO NOS ECOSISTEMAS E DESEQUILÍBRIOS AMBIENTAIS

1.1. Ciclos biogeoquímicos como parâmetros de equilíbrio dinâmico dos sistemas vivos.

1.2. Ciclo da água, causas e consequências da poluição dos ambientes aquáticos.

1.3. Ciclos do Carbono e do Oxigênio, efeito estufa e aquecimento global; Relação com os processos biológicos da fotossíntese e da respiração.

1.4. Outros problemas ambientais relevantes.

2. MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

2.1. História e filosofia da relação homem-natureza.

2.2. Mudanças temporais no modo de produção humana e o uso da Energia.

2.3. O ciclo de debates ambientais da ONU como norteadores de uma nova visão sobre o meio ambiente.

3. SUSTENTABILIDADE

3.1. Desenvolvimento sustentável (DS) e economia verde: princípios e perspectivas.

3.2. Críticas ao DS e a economia verde

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

4.1. Histórico e Objetivos

4.2. Conteúdos e metodologias

4.3. A avaliação e recursos didáticos em educação ambiental

5. PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

5.1. A interdisciplinaridade como norte em educação ambiental

5.2. A importância das vivências e possibilidades dos professores na proposição dos projetos.

5.3. As possibilidades de trabalho em Educação ambiental a partir dos temas transversais propostos nos PCN's.

5.4. Elaboração de projetos em educação ambiental.

5.5. A pesquisa em educação ambiental.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada será a de aulas dialogadas ou expositivas cujo principal foco será o debate sobre o conteúdo de textos selecionados criteriosamente pelo professor; eventualmente, serão utilizadas também obras audiovisuais que serão debatidas em momento imediatamente posterior às suas exibições. Será feito também um ciclo de seminário com a exposição dos projetos de educação ambiental elaborados pelos alunos.

Recursos Didático

- Textos diversos de periódicos ou livros didáticos
- Projetor multimídia
- Obras audiovisuais em DVD
- DVD player

Avaliação

- Avaliação processual do desempenho do aluno, realizada pelo professor.
- Auto-avaliação
- Avaliação do conteúdo do projeto em educação ambiental
- Avaliação da apresentação do projeto em seminário.

Bibliografia Básica

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo, Brasiliense, 2009.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento sustentável**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

MINC, Carlos. **Ecologia e Cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

PORTO-GONÇALVES, C.W. **O desafio ambiental**, 2ª ed, Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia Complementar

- BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. 2ª ed. São Paulo, Pearson, 2010.
- MENDONÇA, R. (Org.). **Como cuidar do seu meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Bei, 2002
- _____. **Meio ambiente e natureza**. São Paulo: SENAC, 2012.
- WALDMANN, M. **Meio ambiente e antropologia**. São Paulo: SENAC, 2006.

Curso: **Especialização em Educação e Contemporaneidade**
 Disciplina: **Educação do Campo**
 Pré-Requisito(s): **Nenhum**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
 Número de créditos **2**

EMENTA

Histórico da Educação do Campo, os conceitos e princípios, a organização política da educação para o campo, a legislação brasileira e a Educação do Campo, o plano nacional de formação profissional para a Educação do Campo, pareceres e resoluções que instituem a Educação básica nas escolas do campo, A Educação do Campo como Política Pública (PRONERA), os fundamentos sociopolíticos e econômicos da Educação do Campo, Educação contextualizada e a realidade rural, Educação Popular e Educação do Campo, a formação de professores e a Educação do Campo, experiências de Educação do Campo (RESAB, MEB e escolas radiofônicas), Educação do Campo e Movimentos Sociais e as políticas de educação rural versus campo.

PROGRAMA

Objetivos

Geral:

Debater a Educação do Campo levando em consideração a realidade social, política, econômica e cultural.

Específicos:

Apresentar as Políticas Públicas de Educação e contribuir na reflexão politico-pedagógica partindo da prática já existente.

Construir uma base teórica para discussão da Educação do Campo.

Ampliar e aprofundar as discussões e reflexões sobre a educação do campo.

Discutir políticas educacionais específicas para a implementação no campo.

Debater a formação docente e qualidade do ensino das escolas rurais.

Discutir a educação de Jovens e adultos na educação do campo.

Apresentar experiências da Educação do Campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Breve histórico sobre a Educação do Campo.
- Educação do Campo: conceitos e princípios envolvidos.
- Organizações que marcaram a Política Educacional para o Campo.
- A legislação brasileira e a Educação do Campo.
- Plano nacional de formação dos profissionais da Educação do Campo.
- Parecer CEB 36/2001 e Resolução CEB 01/2002 Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- A educação do campo como política pública: PRONERA
- Contextualização histórica do debate da Educação do Campo Fundamentos sóciopolíticos da Educação do Campo.
- Antropologia das sociedades rurais: A educação contextualizada.
- Realidade do campo brasileiro.
- Escola e políticas públicas para o campo.
- Educação Popular e Educação do Campo.
- Educação do Campo e formação de professores.
- Experiências de educação do campo: RESAB, MEB e as escolas radiofônicas.
- Educação do Campo e Movimentos Sociais.
- Política de Educação rural versus campo.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas ;
- Leituras e Discussões dos textos selecionados da bibliografia;
- Debates orientados sobre resenhas e textos acadêmicos sobre as temáticas;
- Exposição de vídeos e documentários;
- Seminários;
- Aula de campo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e acessórios;
 Data-show.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua e processual, obedecendo aos tempos pedagógicos da Instituição e o desenvolvimento e ritmo de aprendizagem dos alunos/as

Faremos uso dos seguintes instrumentos de avaliação:

1. Prova escrita;
2. Seminários;
3. Relatório;
4. Produção de materiais.

Bibliografia Básica

ARROYO, M.G. Educação do Campo: Movimentos Sociais e Formação Docente. In. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. SOARES, Leôncio et al. (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

- CALAZANS, M. J. C. **Escola e educação do campo**. Campinas: Papyrus, 1993.
- CALDART, S. R. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, 2002.
- LEITE, S. C. **Escola Rural, urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOLINA.C. M. **Por uma educação do campo**: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, 2004.

Bibliografia Complementar

- CALDART, R.S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SOARES, E. **Diretrizes curriculares para a educação do campo**. Brasília, 2001.2003.

Curso: Especialização em Educação e Contemporaneidade	Carga-Horária: 30(40 h/a)
Disciplina: Educação para a diversidade	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s): Nenhum	

EMENTA

A diversidade numa perspectiva socioeconômica e cultural. A escola e o convívio com as diferenças. Educação e inclusão.

PROGRAMA

Objetivos

Geral:

Compreender a escola como um espaço onde se presenciam as diversidades socioeconômicas, étnicas e sexuais e, por isso, um espaço onde deve ser cultivada a aceitação dessas diferenças.

Específicos:

Refletir sobre a necessidade de aceitarmos as diferenças cada vez mais presentes no contexto do mundo globalizado;

Desenvolver a cultura da ética e da tolerância no espaço escolar;

Discutir a diversidade como tema transversal;

Compreender a educação escolar como instrumento para a conquista da cidadania.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A lei nº 10.639 e as relações étnico-raciais;

A diversidade como tema transversal;

Educação e inclusão social;

Educação e direitos humanos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas;

Seminários acompanhados de debates;

Exposição de filmes e documentários.

Recursos Didáticos

Quadro branco;

Projeter multimídia e TV;

DVDs;

Livros.

Avaliação

Na avaliação ocorrerá em dois momentos: no primeiro, continuamente, com base na participação dos alunos nos debates em sala e na frequência às aulas; no segundo, os alunos entregarão um texto escrito sobre uma das temáticas debatidas em sala.

Bibliografia Básica

AQUINO, JulioGroppa. **Diferenças e preconceito na escola**. 6 ed. São Paulo: Summus, 1998.

GALLO, Silvio; SOUZA, Regina M. de. (Orgs). **Educação do preconceito**. São Paulo: Alínea, 2004.

KASSAR, Monica de C. M. **Diálogos com a diversidade**: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

SILVA, Mozart L. da. **Educação, etnicidade e preconceito no Brasil**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.

SYMONIDES, Janusz. **Direitos Humanos**: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO, 2003. (e-book)

Disponível em: <<http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php>> Acesso em: 10 nov. 2012.

Bibliografia Complementar

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. São Paulo: Autêntica, 2010.

Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. (e-book) Disponível em: <<http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php>> Acesso em: 10 nov. 2012.

KASSAR, Monica de C. M. **Diálogos com a diversidade**: sentidos da inclusão. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Brasília: MEC/SECAD, 2005. (e-book)

Disponível em: <<http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php>> Acesso em: 10 nov. 2012.

Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. (e-book) Disponível em: <<http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php>> Acesso em: 10 nov. 2012.

Curso: **Especialização em Educação e Contemporaneidade**
 Disciplina: **Trabalho e educação**
 Pré-Requisito(s): **Nenhum**

Carga-Horária: **30h(40h/a)**
 Número de créditos: **2**

EMENTA

Educação e trabalho numa perspectiva histórica. Concepções e fundamentos da Educação e do trabalho na contemporaneidade. Educação, trabalho, ciência e cultura

PROGRAMA

Objetivos

Discutir a relação entre trabalho e educação no processo histórico.
 Problematizar a relação trabalho-educação no processo de globalização;
 Discutir as transformações na Educação Profissional e Tecnológica nas últimas décadas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Trabalho e educação: breve histórico;
 A globalização e as transformações no mundo do trabalho e na educação;
 As políticas de Educação Profissional e Tecnológica nas últimas décadas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas;
 Exposição de filmes;
 Debates.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia;
 Acervo bibliográfico;
 Quadro branco;
 DVD;
 TV.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades e frequência às aulas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Os sentidos do trabalho**. 5 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, Pedro. Trabalho: sentido da vida. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, jan./abr., 2006. Disponível em: < http://www.senac.br/BTS/321/bts32_1-artigo1.pdf> Acesso em: 11 nov. 2012.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho, Educação e saúde**, v. 5 n. 3, p. 521-536, nov.2007/fev.2008. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/revista/upload/revistas/r185.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2012.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2012.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana/ São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: < <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>> Acesso em: 11 nov. 2012.

WERMELINGER, Mônica; MACHADO, Maria H.; AMÂNCIO FILHO, Antenor. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 207-222, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a03v1555.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2012.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Curso: **Especialização em Educação e Contemporaneidade**
 Disciplina: **Educação de Jovens e Adultos**
 Pré-Requisito(s): **Nenhum**

Carga horária: **30h(40h/a)**
 Número de créditos **2**

EMENTA

O percurso histórico da EJA no Brasil; fundamentos epistemológicos da EJA; práticas pedagógicas na EJA; abordagens metodológicas na EJA.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir fundamentos epistemológicos que possam subsidiar o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas na EJA.

Bases científico-tecnológicas (conteúdos)

Dados históricos da EJA no Brasil;
 Fundamentos epistemológicos da EJA;
 Abordagens metodológicas na EJA;
 Práticas pedagógicas na EJA.

Procedimentos metodológicos

Aulas expositivas interativas;
 Atividades práticas de leitura e produção de textos orais e escritos.

Recursos didáticos

Microcomputador
 Projetormultimídia
 Acervo bibliográfico

Avaliação

Dar-se-á pela observação da pertinência das intervenções feitas pelo aluno nas discussões em sala de aula, pela participação nas atividades propostas, além da assiduidade e da pontualidade na entrega das atividades do curso.

Bibliografia básica

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GÓMES, N. L. (Orgs.). **Diálogo na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 19-50.
 BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 BARACHO, M. G.; MOURA, D. H. (Orgs.). **PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente**. Natal, IFRN Editora, 2010.
 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.
 _____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Documento base. Brasília: MEC, 2009.

Bibliografia complementar

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
 _____. **Pedagogia do oprimido**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.
 REIS E SILVA, A. C.; BARACHO, M. G. (Orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar**. Natal: CEFET Editora, 2007.
 SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na Educação de Jovens e Adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória**. Natal, 2012. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem/Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Curso: **Especialização em Educação e Contemporaneidade**
 Disciplina: **Educação e Gênero**
 Pré-Requisito(s): **Nenhum**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
 Número de créditos **2**

EMENTA

Conceito de gênero e sua emergência no pensamento contemporâneo, relações de gênero e o poder, sexualidade e violência, mudanças socioculturais nas relações de Gênero, Mulheres como sujeitos sociais e políticos; Divisão sexual do trabalho e Pluriatividade; Relações de gênero e sexismo na educação; principais teorias feministas; hegemonia e relações de gênero, Gênero, sexualidade e identidade; as esferas públicas e privadas nas relações de Gênero; gênero e a escola, as relações vigentes nas escolas e a busca "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração, as mulheres no movimento o reconhecimento e a autonomia.

PROGRAMA

Objetivos

Geral:

Discutir questões concernentes ao sexismo presentes na sociedade brasileira e suas implicações para a compreensão das políticas educacionais a partir da ótica das relações de gênero.

Específicos:

Aprofundar em termos teóricos a própria noção de gênero e como esta emergiu no pensamento contemporâneo;
 Estudar os pressupostos do feminismo que enquanto teoria crítica permite dar visibilidade a aspectos do relacionamento opressivo entre os homens e as mulheres;
 Compreender como a invisibilidade das mulheres nas análises como sujeitos da produção e reprodução cria um mecanismo útil para perpetuar as desigualdades de gênero;
 Analisar as possíveis influências da prática da pluriatividade sobre a sociabilidade e a organização social das mulheres;
 Discutir a questão de gênero e educação enfatizando o gênero na docência as representações de professores e professoras;
 Debater Funções sociais no tratamento pedagógico de questões de gênero e diversidade sexual;
 Discutir as políticas educacionais a partir do enfoque de gênero;
 Problematicar a presença das mulheres nos movimentos políticos e sociais;
 Discutir a participação das mulheres em espaços públicos e a autonomia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. ESTUDOS DE GÊNERO E FEMINISMO
 - 1.1. Descobrimos historicamente o Gênero;
 - 1.2. Gênero como uma categoria útil para a análise histórica;
 - 1.3. Feminismo: Teoria Crítica e Movimento Social;
 - 1.4. Feminismo Moderno;
 - 1.5. Feminismo Contemporâneo;
 - 1.6 Um breve histórico do feminismo no Brasil ;
 - 1.7 Os movimentos de Mulheres na Atualidade.
2. GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO.
 - 2.1 Sexismo e homofobia na prática educativa
 - 2.2 Educação sexual: a construção escolar das diferenças
 - 2.3 A dinâmica de poder entre os gêneros e a sexualidade
 - 2.4 Funções sociais no tratamento pedagógico de questões de gênero e diversidade sexual.
3. GÊNERO E TRABALHO DOCENTE.
 - 3.1. Gênero, Trabalho e Pluriatividade;
 - 3.2. Divisão Sexual do trabalho
 - 3.3. O gênero da docência: representação de professores e professoras
 - 3.4. Relações de Gênero e poder no cotidiano escolar
4. GÊNERO E EDUCAÇÃO
 - 4.1. As políticas de desenvolvimento do Brasil a partir de 1930;
 - 4.2. Relações de Gênero e acesso a políticas públicas;
 - 4.3. Gênero, educação e as relações de *saber* e poder.
 - 4.4 Gêneros, sexualidade e currículo.
 - 4.5. Escola, equidade de gênero e relações sociais mais igualitárias.
 - 4.6. As desigualdades históricas das relações de gênero e o papel da educação nesse processo: Repensando a relação gênero e educação.

Procedimentos Metodológicos

5. Aulas expositivas dialogadas ;
6. Leituras e Discussões dos textos selecionados da bibliografia;
7. Debates orientados sobre resenhas e textos acadêmicos sobre as temáticas;
8. Exposição de vídeos e documentários;
9. Seminários;
10. Aula de campo.

Recursos Didáticos

11. Quadro branco e acessórios;
12. Data-show.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua e processual, obedecendo aos tempos pedagógicos da Instituição e o desenvolvimento e ritmo de aprendizagem dos alunos/as

Faremos uso dos seguintes instrumentos de avaliação:

13. Prova escrita;

14. Seminários;

15. Relatório;

16. Produção de materiais.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Neil Franco Pereira de. MOTA, Maria Veranilda Soares. **Docências que transitam pelas fronteiras das sexualidades e do gênero**: a escola como espaço de imposições de poderes e resistências. 32ª Reunião anual da ANPED: Caxambu, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT23-5887--Int.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2012.

CARNEIRO, Maria José. Mulheres no campo: notas sobre a sua participação política e a condição social do gênero. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n.2, p.11-22, jun. 1994. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/art/199406-011-022.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. A vontade de saber. Trad. M. Thereza Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre v.16,n.2,p.5-22. Jul/Dez. 1990. Disponível em:

<http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod_resource/content/1/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>

Acesso em: 12 nov. 2012.

SCOTT, Parry; CORDEIRO; Rosineide e MENEZES, Marilda (Org.) **Gênero e geração em contextos rurais**. Florianópolis/SC, Ed. Mulheres, 2010.

VIANNA, C. P.; UNBEHAUM, S. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a05n121.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Jane Soares. Mulheres na Escola: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.96, p.71-78, fev.1996. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n96/n96a08.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2012.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

Paulo: Paz e Terra, 2006. Capítulo 4.

LOPES, Adriana L; BUTTO, Andrea (Orgs.). **Mulheres na Reforma Agrária**. A experiência recente no Brasil. Brasília: MDA, 2008.

SCOTT, Russel Parry; CORDEIRO, Rosineide (Orgs.). Agricultura familiar e gênero: práticas, movimentos e políticas públicas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, título, editora, ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEM- PLARES
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.	Metodologia da pesquisa em educação	5
GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica . 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.	Metodologia da pesquisa em educação	5
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. Questões de método na construção da pesquisa em educação . São Paulo: Cortez, 2008.	Metodologia da pesquisa em educação	5
MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	Metodologia da pesquisa em educação	5
FAZENDA, Ivan. Metodologia da pesquisa educacional . Cortez, 2010.	Metodologia da pesquisa em educação	5
ALMEIDA, Maria da Conceição de. Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição . São Paulo: Livraria da Física Editora, 2010.	Metodologia da pesquisa em educação	3
GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa : projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.	Metodologia da pesquisa em educação	3
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	Metodologia da pesquisa em educação	3
LAKATOS, Eva Maria; MINAYO, Maria Cecília de S. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	Metodologia da pesquisa em educação	3
BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . 3. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2003.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	5
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 11. ed. Trad. Roneide Venâncio Majer. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2008.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	5
COX, Kenia Codel. Informática na educação escolar . Campinas-SP: editora Autores Associados, 2003.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	5
DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?. Educação & Sociedade , Campinas-SP: CEDES, v. 19, n. 104, p. 891-917, out. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	Disponível On-line
LITTO, Frederic M, FORMIGA, Marcos. Educação a distância : o estado da arte. São Paulo: Editora Pearson, 2009.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	5
MAIA, Carmem, MATTAR, João. ABC da EaD : a educação a distância hoje. São Paulo: PEARSON, 2011.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	5
BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade , Campinas-SP: CEDES, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf> Acesso em: 14 nov. 2012.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	3
GILOLO Jaime. A educação a distância e a formação de professores. Educação & Sociedade . Campinas-SP: CEDES, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13> Acesso em: 14 nov. 2012.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	Disponível On-line
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	3
LITWIN, Edith (Org.). Educação a distância : temas para o debate de uma nova agenda educativa. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre-RS: Artmed Editora, 2001.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	3
PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar . Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	Tecnologia da informação e comunicação do ensino	3
ACEVEDO DIAZ, J. A. La formación del Profesorado de Enseñanza Secundaria para la Educación CTS . Una cuestión problemática, 2001. Disponível em: <http://www.oei.es/salactsi/acevedo9.htm> Acesso em: 10 nov.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Disponível On-line

2008. FAN, C. HUIDUAN, M. Thinking about some problems in current STS education , 2009. Disponível em: < http://apstsnzworkshop.blogspot.com/ > Acesso em: 18 maio 2010.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Disponível On-line
MANASSERO, M. A.; VÁZQUEZ, A. A. Instrumentos y métodos para la evaluación de las actitudes relacionadas con la ciencia, la tecnología y la sociedad. Enseñanza de las Ciencias , Barcelona, v. 20, n. 1, p.15-27, 2002. Disponível em: < http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/issue/view/1808/showToc > Acesso em 12 novembro 2012.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Disponível On-line
VÁZQUEZ ALONSO, A., MANASSERO MAS, M.A. Una evaluación de las actitudes relacionadas con la ciencia, Enseñanza de las Ciencias , v. 15, n. 2, 1997. Disponível em: < http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/issue/view/1786/showToc > Acesso em: 12 nov. 2012.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Disponível On-line
VÁZQUEZ ALONSO, A., MANASSERO MAS, M.A. La relevancia de la educación científica: actitudes y valores de los estudiantes relacionados con la ciencia y la tecnología, Enseñanza de las Ciencias , v. 27, n. 1, 2009. Disponível em: < http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/issue/view/10839 > Acesso em 12 nov. 2012.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Disponível On-line
CEREZO, J. A. L. Ciencia, Tecnología y Sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos, Revista Iberoamericana de Educación , nº 18, 1998. Disponível em: < http://www.rieoei.org/oeivirt/rie18a02.htm > Acesso em: 29 out. 2012.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Disponível On-line
FIGUEIREDO, Renato Pereira de. Frankenstein , o Prometeu moderno: ciência, literatura e educação. São Paulo: Livraria da Física, 2010.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	5
KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 2007.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	5
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita : repensar a reforma, reformar o pensamento. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	5
SANTOS, W. L. P., AULER, D. CTS e Educação Científica : desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Editora UNB, 2010.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	5
PINHEIRO, N. A. M. Educação crítico-reflexiva para um ensino médio científico-tecnológico : a contribuição do enfoque CTS para o ensino-aprendizagem do conhecimento matemático. Tese de Doutorado. Florianópolis. 2005.	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Disponível On-line
NÓVOA, António. (Org.) Vidas de professores . 2 ed. Porto: Porto Editora, 2007.	História, memória e formação docente	5
JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação . Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2741/2088 > Acesso em: 12 nov. 2012.	História, memória e formação docente	Disponível On-line
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação , n. 19, jan./abr. 2002. Disponível em: < http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_la_rrosa_bondia.pdf > Acesso em: 12 nov. 2012.	História, memória e formação docente	Disponível On-line
SOUZA, Elizeu C. de. O conhecimento de si : estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador-BA: UNEB, 2006.	História, memória e formação docente	5
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	História, memória e formação docente	5
PIMENTA, Selma G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente . Cortez, 2012.	História, memória e formação docente	5
CUNHA, Maria T. S.; MIGNOT, Ana C. V. Práticas de Memória Docente . São Paulo: Cortez, 2003.	História, memória e formação docente	5
FURLANETTO, Ecleide C. Como nasce um professor? 4 ed. São Paulo: Paulus, 2007.	História, memória e formação docente	3
MORIN, Edgar. Meus demônios. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	História, memória e formação docente	3
VASCONCELOS, Geni A. Nader. (Org.) Como me fiz professora. 2.	História, memória e	3

ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.	formação docente	
SOUZA, Elizeu C. de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Educação em Questão , Natal-RN, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006. Disponível em: < http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v25n11.pdf > Acesso em: 12 nov. 2012.	História, memória e formação docente	Disponível On-line
BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educação e Sociedade , Campinas, v. 25, n. 89, p.1181-1201, dez. 2004.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
CANDAU, Vera Maria (Org.). Magistério: construção cotidiana . Petrópolis: Vozes, 1997.	Política de formação e profissionalização docente	5
FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação e Sociedade , Campinas, v. 20, n. 68, p.17-44, n. especial, 1999. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a02v2068.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
FREITAS, Helena Costa Lopes de. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. Educação & Sociedade , Campinas, v.24, n.85, p.1095-1124, 2003. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a02v2485.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
LUDKE, Menga, BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educação e Sociedade , Campinas, v. 25, n. 89, p.1159-1180, dez. 2004. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
MELO, Maria Tereza Leitão de. Programas oficiais para formação de professores para a educação básica. Educação e Sociedade , Campinas, v. 20, n. 68, p. 45-60, n. especial, 1999. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a03v2068.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e a sua formação . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.	Política de formação e profissionalização docente	5
OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação e Sociedade , Campinas, v. 25, n. 89, p.1127-1144, dez. 2004. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Educação e Sociedade , Campinas, v. 20, n. 68, p.109-125, n. especial, 1999. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Formação de professores na Cultura do desempenho. Educação e Sociedade , Campinas, v. 25, n. 89, p.1145-1157, set./dez. 2004. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22615.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB . 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2008.	Política de formação e profissionalização docente	5
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Org.). Formação de professores: políticas e debates . Campinas: Papyrus, 2002.	Política de formação e profissionalização docente	5
WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade , Campinas, v. 24, n. 85, p. 1125-1154, dez. 2003. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a03v2485.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line
BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores . São Paulo: Editora UNESP, 2004.	Política de formação e profissionalização docente	3
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto latino-americano. Educação e Sociedade , Campinas, v. 28, n. 99, p.355-376, maio/ago. 2007. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a04v2899.pdf > Acesso em: 14 nov. 2012.	Política de formação e profissionalização docente	Disponível On-line

TOMASONI, Livia De; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Jorge (Org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais . 5. ed. São paulo: Cortez, 2007.	Política de formação e profissionalização docente	3
REIGOTA, M. O que é educação ambiental . São Paulo, Brasiliense, 2009.	EducaçãoAmbiental	5
CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico . São Paulo: Cortez, 2004.	EducaçãoAmbiental	5
SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Desenvolvimento sustentável . Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.	EducaçãoAmbiental	5
MINC, Carlos. Ecologia e Cidadania . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.	EducaçãoAmbiental	5
PORTO-GONÇALVES, C.W. O desafio ambiental , 2ª ed, Rio de Janeiro, 2011.	EducaçãoAmbiental	5
BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. 2ª ed. São Paulo, Pearson, 2010.	EducaçãoAmbiental	3
MENDONÇA, R. (Org.). Como cuidar do seu meio ambiente . 2. ed. São Paulo: Bei, 2002	EducaçãoAmbiental	3
MENDONÇA, R. Meio ambiente e natureza . São Paulo: SENAC, 2012.	EducaçãoAmbiental	3
WALDMANN, M. Meio ambiente e antropologia . São Paulo: SENAC, 2006.	EducaçãoAmbiental	3
ARROYO, M.G. Educação do Campo: Movimentos Sociais e Formação Docente. In. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente . SOARES, Leôncio et al. (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica. 2010.	Educação do Campo	5
CALAZANS, M. J. C. Escola e educação do campo . Campinas: Papirus, 1993.	Educação do Campo	5
CALDART, S. R. Educação do campo: identidade e políticas públicas . Brasília, 2002.	Educação do Campo	5
LEITE, S. C. Escola Rural, urbanização e políticas educacionais . São Paulo: Cortez, 1999.	Educação do Campo	5
MOLINA.C. M. Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo . Brasília, 2004.	Educação do Campo	5
CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola . Petrópolis: Vozes, 2000.	Educação do Campo	3
SOARES, E. Diretrizes curriculares para a educação do campo . Brasília, 2001.2003.	Educação do Campo	3
AQUINO, JulioGroppa. Diferenças e preconceito na escola . 6 ed. São Paulo: Summus, 1998.	Educaçãopara a diversidade	5
GALLO, Silvío; SOUZA, Regina M. de. (Orgs). Educação do preconceito . São Paulo: Alínea, 2004.	Educaçãopara a diversidade	5
KASSAR, Monica de C. M. Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade . São Paulo: Mercado das Letras, 2010.	Educaçãopara a diversidade	5
SILVA, Mozart L. da. Educação, etnicidade e preconceito no Brasil .Santa Cruz do Sul:Edunisc, 2007.	Educaçãopara a diversidade	5
SYMONIDES, Janusz. Direitos Humanos: novas dimensões e desafios . Brasília: UNESCO, 2003. (e-book) Disponível em: < http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php > Acesso em: 10 nov. 2012.	Educaçãopara a diversidade	Disponível On-line
BORRILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito . São Paulo: Autêntica, 2010.	Educaçãopara a diversidade	3
Educação como exercício de diversidade . Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. (e-book) Disponível em: < http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php > Acesso em: 10 nov. 2012.	Educaçãopara a diversidade	Disponível On-line
KASSAR, Monica de C. M. Diálogos com a diversidade: sentidos da inclusão . São Paulo: Mercado das Letras, 2010.	Educaçãopara a diversidade	3
MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola . 2 ed. Brasília: MEC/SECAD, 2005. (e-book) Disponível em: < http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php > Acesso em: 10 nov. 2012.	Educaçãopara a diversidade	Disponível On-line
Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006. (e-book) Disponível em: < http://www.seessarua.org.br/jornada/baixar.php > Acesso em: 10	Educaçãopara a diversidade	Disponível On-line

nov. 2012.		
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ed. São Paulo: Cortez, 1995.	Educação e Trabalho	5
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. 5 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.	Educação e Trabalho	5
CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	Educação e Trabalho	5
DEMO, Pedro. Trabalho: sentido da vida. Boletim Técnico do SENAC , Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, jan./abr., 2006. Disponível em: < http://www.senac.br/BTS/321/bts32_1-artigo1.pdf > Acesso em: 11 nov. 2012.	Educação e Trabalho	Disponível On-line
IANNI, Octavio. A era do globalismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	Educação e Trabalho	5
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. Trabalho, Educação e saúde , v. 5 n. 3, p. 521-536, nov.2007/fev.2008. Disponível em: < http://www.epsjv.fiocruz.br/revista/upload/revistas/r185.pdf > Acesso em: 11 nov. 2012.	Educação e Trabalho	Disponível On-line
SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Educação , v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf > Acesso em: 11 nov. 2012.	Educação e Trabalho	Disponível On-line
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.	Educação e Trabalho	3
IANNI, Octavio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	Educação e Trabalho	3
PACHECO, Eliezer. Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Fundação Santillana/ São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: < http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120 > Acesso em: 11 nov. 2012.	Educação e Trabalho	Disponível On-line
WERMELINGER, Mônica; MACHADO, Maria H.; AMÂNCIO FILHO, Antenor. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação , Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 207-222, abr./jun. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a03v1555.pdf > Acesso em: 11 nov. 2012.	Educação e Trabalho	Disponível On-line
SCHAFF, Adam. A sociedade informática. São Paulo: Brasiliense, 1996.	Educação e Trabalho	Disponível On-line
ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). Diálogo na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 19-50.	Educação de Jovens e Adultos	5
BARCELOS, V. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.	Educação de Jovens e Adultos	5
BARACHO, M. G.; MOURA, D. H. (Orgs.). PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente. Natal, IFRN Editora, 2010.	Educação de Jovens e Adultos	5
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.	Educação de Jovens e Adultos	5
BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Documento base. Brasília: MEC, 2009.	Educação de Jovens e Adultos	5
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.	Educação de Jovens e Adultos	3
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.	Educação de Jovens e Adultos	3
REIS E SILVA, A. C.; BARACHO, M. G. (Orgs.). Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar. Natal: CEFET	Educação de Jovens e Adultos	3

Editora, 2007.		
SANTOS, I. B. A. Projetos de letramento na Educação de Jovens e Adultos : o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória. Natal, 2012. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem/Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.	Educação de Jovens e Adultos	3
ALMEIDA, Neil Franco Pereira de. MOTA, Maria Veranilda Soares. Docências que transitam pelas fronteiras das sexualidades e do gênero : a escola como espaço de imposições de poderes e resistências. 32ª Reunião anual da ANPED: Caxambu, 2009. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT23-5887--Int.pdf > Acesso em: 12 nov. 2012.	Educação e Gênero	Disponível On-line
CARNEIRO, Maria José. Mulheres no campo: notas sobre a sua participação política e a condição social do gênero. Estudos Sociedade e Agricultura , n.2, p.11-22, jun. 1994. Disponível em: < http://r1.ufrj.br/esa/art/199406-011-022.pdf > Acesso em: 12 nov. 2012.	Educação e Gênero	Disponível On-line
FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade . A vontade de saber. Trad. M. Thereza Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988	Educação e Gênero	5
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis- RJ: Vozes. 1997.	Educação e Gênero	5
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade . Porto Alegre v.16,n.2,p.5-22. Jul/Dez. 1990. Disponível em: < http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod_resource/content/1/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf > Acesso em: 12 nov. 2012.	Educação e Gênero	Disponível On-line
SCOTT, Parry; CORDEIRO; Rosineide e MENEZES, Marilda (Org.) Gênero e geração em contextos rurais . Florianópolis/SC, Ed. Mulheres, 2010.	Educação e Gênero	5
VIANNA, C. P.; UNBEHAUM, S. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, v. 34, n. 121, 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a05n121.pdf > Acesso em: 12 nov. 2012.	Educação e Gênero	Disponível On-line
ALMEIDA, Jane Soares. Mulheres na Escola: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. Cadernos de Pesquisa . São Paulo, n.96, p.71-78, fev.1996. Disponível em: < http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n96/n96a08.pdf > Acesso em: 12 nov. 2012.	Educação e Gênero	Disponível On-line
BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. Paulo: Paz e Terra, 2006. Capítulo 4.	Educação e Gênero	3
LOPES, Adriana L; BUTTO, Andrea (Orgs.). Mulheres na Reforma Agrária . A experiência recente no Brasil. Brasília: MDA, 2008.	Educação e Gênero	3
SCOTT, Russel Parry; CORDEIRO, Rosineide (Orgs.). Agricultura familiar e gênero: práticas, movimentos e políticas públicas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.	Educação e Gênero	3